**FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS ABRE TEMPORADA 2021**

**NOS DIAS 4 E 5 DE MARÇO, COM PRESENÇA DE PÚBLICO E TRANSMISSÃO AO VIVO**

*Com regência do maestro Fabio Mechetti e solo do Principal Contrabaixista da Orquestra, Neto Bellotto, que interpretará o* Concerto para contrabaixo nº *1 de Bottesini, apresentações também destacam Schubert e Beethoven*

A abertura da nova temporada da **Orquestra** **Filarmônica de Minas Gerais** será nos **dias 4 e 5 de março, às 20h30, na Sala Minas Gerais,** em concerto regido pelo **maestro Fabio Mechetti** e que terá como solista o **Principal Contrabaixista da Orquestra**, **Neto Bellotto.** O programa terá a célebre e revigorante *Quinta Sinfonia* de **Beethoven**;*Rosamunda: Abertura, D. 644, de* **Schubert**  e o desafiador *Concerto para contrabaixo nº 1* de **Bottesini**, nos 200 anos do compositor italiano, que será interpretado por Bellotto. As apresentações terão presença de público, sendo que a venda de ingressos estará disponível somente para a apresentação de sexta-feira (5/3), a partir das 15h do dia 4, no site [www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br) ou na bilheteria da Sala Minas Gerais.

O concerto do dia 4 (quinta-feira) terá transmissão ao vivo **aberta a todo o público** pelo canal da Filarmônica no YouTube.

Segundo o maestro Fabio Mechetti, Diretor Artístico e Regente Titular da Filarmônica de Minas Gerais, “damos início à nossa décima quarta temporada apostando numa programação que reflete nossa perspectiva de otimismo ao longo deste ano. Pensada para ser desenvolvida paralelamente ao retorno gradativo à normalidade, a Temporada 2021 mostrará a força transformadora da boa música sinfônica através de um repertório estimulante, cativante e com solistas de grande relevância, desde nossos próprios talentosos músicos a nomes internacionais consagrados. Como exemplo, o concerto que abre a temporada, em 4 de março, contará com a presença de nosso Principal Contrabaixista, Neto Bellotto, executando o desafiador *Concerto nº 1* de Bottesini (comemorando seus 200 anos de nascimento), e será encerrado com a intensa energia positiva que caracteriza a Quinta Sinfonia de Beethoven. Nossa programação revisitará mais uma vez as sinfonias de Beethoven, assim como celebrará importantes datas, como os 125 anos da morte de Carlos Gomes, os 100 de morte de Saint-Saëns e os 50 anos de morte de Stravinsky. Esperamos contar com a participação de todos, torcendo para que, ao longo do ano, possamos nos reaproximar cada vez mais de nosso público.”

Um rigoroso protocolo de segurança orienta a realização dos concertos para garantir a saúde do público, dos musicistas e da equipe técnica, como a limitação da presença de, no máximo, 393 pessoas por apresentação, o que corresponde a cerca de 26% da capacidade total da Sala (1.493 lugares). Além disso, o público terá sua temperatura medida antes do acesso à Sala Minas Gerais e será obrigatório o uso de máscara por todo o período de permanência no espaço.

Durante as apresentações, haverá um intervalo de 20 minutos, quando serão realizados os Concertos Comentados, palestras em que especialistas comentam o repertório da noite. A curadoria do projeto é de Werner Silveira, percussionista da Filarmônica, e o convidado dos concertos de 4 e 5/3 é Valdir Claudino, contrabaixista e professor da Escola da Música da Universidade do Estado de Minas Gerais. Claudino foi instrumentista da Filarmônica.

Este projeto é apresentado pelo Ministério do Turismo, Governo de Minas Gerais, Cemig e Instituto Cultural Vale, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. Realização: Instituto Cultural Filarmônica, Secretaria Estadual de Cultura e Turismo de MG, Governo do Estado de Minas Gerais, Secretaria Especial da Cultura, Ministério do Turismo e Governo Federal.

**Maestro Fabio Mechetti, diretor artístico e regente titular**

Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais desde sua criação, em 2008, Fabio Mechetti posicionou a orquestra mineira no cenário mundial da música erudita. Além dos prêmios conquistados, levou a Filarmônica a quinze capitais brasileiras, a uma turnê pela Argentina e Uruguai e realizou a gravação de oito álbuns, sendo três para o selo internacional Naxos. Ao ser convidado, em 2014, para o cargo de Regente Principal da Filarmônica da Malásia, Fabio Mechetti tornou-se o primeiro regente brasileiro a ser titular de uma orquestra asiática.

Nos Estados Unidos, Mechetti esteve quatorze anos à frente da Orquestra Sinfônica de Jacksonville e, atualmente, é seu Regente Titular Emérito. Foi também Regente Titular das sinfônicas de Syracuse e de Spokane, da qual hoje é seu Regente Emérito. Regente associado de Mstislav Rostropovich na Orquestra Sinfônica Nacional de Washington, com ela dirigiu concertos no Kennedy Center e no Capitólio. Da Sinfônica de San Diego, foi Regente Residente. Fez sua estreia no Carnegie Hall de Nova York conduzindo a Sinfônica de Nova Jersey. Continua dirigindo inúmeras orquestras norte-americanas e é convidado frequente dos festivais de verão norte-americanos, entre eles os de Grant Park em Chicago e Chautauqua em Nova York.

Igualmente aclamado como regente de ópera, estreou nos Estados Unidos dirigindo a Ópera de Washington. No seu repertório destacam-se produções de Tosca, Turandot, Carmem, Don Giovanni, Così fan tutte, La Bohème, Madame Butterfly, O barbeiro de Sevilha, La Traviata e Otello.

Suas apresentações se estendem ao Canadá, Costa Rica, Dinamarca, Escócia, Espanha, Finlândia, Itália, Japão, México, Nova Zelândia, Suécia e Venezuela. No Brasil, regeu todas as importantes orquestras brasileiras.

Natural de São Paulo, Fabio Mechetti é Mestre em Regência e em Composição pela Juilliard School de Nova York e vencedor do Concurso Internacional de Regência Nicolai Malko, da Dinamarca.

**Neto Belloto, contrabaixo**

Um dos principais nomes da nova geração de contrabaixistas brasileiros, Neto Bellotto desenvolve um importante papel na literatura do instrumento por meio de seu trabalho como instrumentista, arranjador e compositor.

Neto é instrumentista da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais desde 2010 e, a partir de 2016, seu Principal Contrabaixo.

Como solista, executou, com a Filarmônica, *Carmen* *Fantasy*, de Frank Proto; *Concerto* *em* *n°* *2* e *Grand* *Duo* *Concertante*, de Giovanni Bottesini, esta última com o violinista Rommel Fernandes. Com outras orquestras brasileiras foi solista em *Elegia* *e* *Tarantella*, de Bottesini, e nos concertos para contrabaixo de Deagonetti e Koussevitzky.

É fundador, diretor artístico, arranjador e membro do inusitado Quintetto di Contrabbassi – DoContra (Contro corrente). O refinadíssimo quinteto de virtuoses do instrumento apresenta uma novíssima releitura de obras do repertório clássico e popular brasileiro, de Villa-Lobos, Tom Jobim, Edu Lobo, Chico Buarque, Roberto Menescal, entre outros.

O grupo lançou recentemente seu primeiro álbum, *Paraíso*, dedicado ao cantor e compositor brasileiro Flavio Venturini, sendo a canção de abertura, *Suíte* *Venturini*, uma composição de Bellotto dedicada ao amigo.

Neto se apresenta com grandes nomes brasileiros, como Milton Nascimento, Ivan Lins, Edu Lobo, Alceu Valença, Tavinho Moura e Leila Pinheiro. Como arranjador, é parceiro do grupo Skank.

Em seus estudos, foi orientado por Pedro Gadelha, Ana Valéria Poles, Sérgio de Oliveira e Fábio Calvazara Júnior. Foi aluno da Academia de Música da Osesp e Primeiro Contrabaixo das sinfônicas de Heliópolis e de Bragança Paulista e da Orquestra Jovem de Atibaia.

**Repertório**

**Franz Schubert (Viena, Áustria, 1797 – Viena, Áustria, 1828) e a obra *Rosamunda: Abertura, D. 644* (1820)**

Quase dois séculos se passaram após a morte de Schubert, e inúmeras questões sobre seu repertório permanecem sem resposta. Peça fundamental do repertório sinfônico ocidental, a *Abertura Rosamunda* se confunde com outra obra de mesmo nome assinada por Schubert. A partitura em questão foi composta entre abril e agosto de 1820, em Viena, para a peça *A harpa* *encantada*, brevemente encenada em agosto, gerando críticas negativas e elogios mistos para Schubert. Uma outra *Rosamunda*, desta vez a D. 797, serviu como abertura para a ópera Alfonso e Estrella.

**Giovanni Bottesini (Crema, Itália, 1821 – Parma, Itália, 1889) e a obra *Concerto para contrabaixo nº 1 em fá sustenido menor* (1892)**

Por mais notável que tenha sido sua contribuição como diretor do Conservatório de Parma (onde ficou até sua morte), é no contrabaixo que encontramos a célebre contribuição de Giovanni Bottesini. Admirado por seus contemporâneos, Bottesini encontrou em seu *Primeiro Concerto* a medida perfeita entre o virtuosismo e suas constantes visitas ao fosso de orquestra no papel de regente. Ainda que seja mais do que um hábil exercício de instrumento, o *Concerto para contrabaixo nº 1 em fá sustenido menor* é também uma obra de superlativos: é, certamente, a última e mais madura, longa e difícil composição para contrabaixo do compositor italiano. Depois de ter sido tocada em Lausanne e Baden-Baden pelo próprio Bottesini em 1878, a peça desapareceu das programações das salas de concertos por mais de cem anos, devido aos altos requisitos técnicos que ela demanda.

**Ludwig van Beethoven (Bonn, Alemanha, 1770 – Viena, Áustria, 1827) e a obra *Sinfonia nº 5 em* *dó menor, op. 67* (1807/1808)**

Embora os muitos esboços da Quinta Sinfonia datem já do início de 1804, Beethoven trabalhou assiduamente na obra apenas em 1807 e terminou a composição no início de 1808. Foi executada, pela primeira vez, no dia 22 de dezembro de 1808, no Theater an der Wien, por um grupo de músicos recrutados para a ocasião, sob a regência do próprio Beethoven. Nesse célebre concerto em que foram estreadas várias obras importantes e longas, Beethoven ainda sentou-se ao piano para uma série de improvisações.

**PROGRAMA**

**Orquestra Filarmônica de Minas Gerais**

**Série Allegro**

**4 de março – 20h30**

**Sala Minas Gerais**

**Série Vivace**

**5 de março – 20h30**

**Sala Minas Gerais**

Fabio Mechetti, regente

Neto Bellotto, contrabaixo

Programa:

|  |  |
| --- | --- |
| **SCHUBERT** | *Rosamunda: Abertura, D. 644* |
| **BOTTESINI** | *Concerto para contrabaixo nº 1 em fá sustenido menor* |
| **BEETHOVEN** | *Sinfonia nº 5 em dó menor, op. 67* |

INGRESSOS:

R$ 50 (Coro), R$ 50 (Terraço), R$ 50 (Mezanino), R$ 60 (Balcão Palco), R$ 80 (Balcão Lateral), R$ 105 (Plateia Central), R$ 135 (Balcão Principal) e R$ 155 (Camarote).

Ingressos para Coro e Terraço serão comercializados somente após a venda dos demais setores.

Meia-entrada para estudantes, maiores de 60 anos, jovens de baixa renda e pessoas com deficiência, de acordo com a legislação.

Informações: (31) 3219-9000 ou [www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br)

**Funcionamento da bilheteria:**

Bilheteria da [Sala Minas Gerais](https://www.filarmonica.art.br/sala-minas-gerais/)  
Terça a sábado – 13h a 19h

Terça, quinta e sexta-feira com concerto – 15h a 21h

**Cartões e vale aceitos:**

Cartões das bandeiras American Express, Elo, Hipercard, Mastercard e Visa.

Vale-cultura das bandeiras Ticket e Sodexo.

**A Sala Minas Gerais e os protocolos sanitários**

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais reabriu as portas da Sala Minas Gerais. Para isso, o Instituto Cultural Filarmônica desenvolveu um protocolo sanitário que adequa o uso da Sala às medidas preventivas à transmissão da covid-19. A reabertura da Sala Minas Gerais tem respaldo em autorização emitida pela Prefeitura de Belo Horizonte.

Para receber o público na Sala Minas Gerais, foi desenvolvido e implementado, junto à médica infectologista Dra. Silvana de Barros Ricardo, um rigoroso Protocolo de Segurança, que prevê diversas restrições, como a presença de, no máximo, 393 pessoas por apresentação, o que corresponde em torno de 26% da capacidade total da Sala (1.493 lugares).

**MEDIDAS GERAIS**

* Aferição de temperatura corporal de todas as pessoas nas portas de acesso àSala Minas Gerais. A entrada será permitida somente àqueles que apresentarem temperatura igual ou inferior a 37,5° C.
* Uso obrigatório de máscara facial em todos os ambientes.
* Disponibilização de álcool em gel a 70% para higienização das mãos nas áreas de circulação e nas portas de entrada da sala de concertos.
* Intensificação da limpeza e desinfecção do ambiente com produtos aprovados pela Anvisa.
* Sistema de ar-condicionado operante de acordo com as determinações da legislação vigente, bem como os padrões referenciais de qualidade do ar interior.
* Redução da ocupação da Sala Minas Gerais para, aproximadamente, 30% da sua capacidade total.
* Controle dos fluxos de entrada e saída para evitar aglomeração e garantir o distanciamento de 1,5m entre as pessoas.
* Interdição de dois assentos entre as cadeiras disponibilizadas para o público na sala de concertos.
* Pessoas do mesmo grupo familiar poderão ocupar, no máximo, duas cadeiras, lado a lado.

**ACESSO À SALA MINAS GERAIS**

A partir da área externa coberta, que dá acesso à bilheteria e antecede a porta principal da Sala Minas Gerais, serão instalados pedestais para organização da fila de entrada e demarcações no piso para garantir o distanciamento mínimo de 1,5m entre as pessoas. O uso de máscara é obrigatório para todos aqueles que ingressarem na fila.

Em frente às portas de acesso ao *foyer* principal, antes do ponto de controle de ingresso, será implantada uma barreira sanitária para medição de temperatura com termômetro digital sem contato. A entrada será permitida somente dos indivíduos que apresentarem temperatura igual ou inferior a 37,5° C e estiverem utilizando máscara de proteção facial adequadamente. O procedimento será realizado por funcionários utilizando equipamentos de proteção individual.

Serão afixados cartazes informativos no local detalhando as medidas sanitárias adotadas e que devem ser observadas por todos durante a permanência nas dependências da Sala Minas Gerais. O sistema de som também poderá ser utilizado para orientar o público.

**BILHETERIA**

Na bilheteria, a ocupação máxima será de 3 pessoas simultaneamente, distantes 1,5m entre si. Elas serão organizadas em filas, cumprindo rotas de entrada e saída. O uso de máscara é obrigatório.

**LEITURA DO INGRESSO**

O controle do ingresso será feito por leitura óptica, sem contato físico com o funcionário. Para realização do procedimento, o espectador deverá inserir seu ingresso de papel ou digital (celular) no leitor do equipamento, conforme indicação local, aguardar a validação e retirá-lo após a leitura. A verificação dos ingressos se encerrará cinco minutos antes do horário estipulado para o início da apresentação, possibilitando a acomodação do público de forma organizada na sala de concertos. Os funcionários da área de controle de ingressos utilizarão equipamentos de proteção individual.

**FOYERS – TÉRREO, PRIMEIRO E SEGUNDO ANDARES**

A permanência do público nos *foyers* será limitada à sua necessidade de acesso aos banheiros e à sala de concertos. Nestes locais também será observado o distanciamento de 1,5m entre as pessoas, não sendo recomendada a proximidade física entre casais ou grupos de amigos. Para promover o trânsito rápido por estes ambientes, a sala de concertos estará liberada para o acesso do público logo após a validação dos ingressos. Os cafés não funcionarão.

**SALA DE CONCERTOS**

O acesso do público à sala será permitido até cinco minutos antes do início do concerto, quando as portas serão fechadas. Os assentos disponíveis ao público serão reduzidos a, aproximadamente, 30% da capacidade total da sala. Eles serão sinalizados e separados por dois assentos interditados ao uso. Os assentos disponíveis serão apenas para uso individual ou em duplas, sendo estes últimos para pessoas do mesmo grupo familiar que cheguem juntos à Sala Minas Gerais.

Os fluxos para entrada e saída do público da sala de concertos serão definidos de tal maneira a evitar, ao máximo, a proximidade entre as pessoas, podendo ser alterados conforme a densidade de espectadores presentes. A ocupação das poltronas deverá ocorrer a partir do centro das fileiras em direção aos corredores, e das fileiras mais próximas ao palco em direção às portas de saída. Nossos recepcionistas estarão dispostos nos corredores para organizar esse fluxo e evitar o contato próximo entre os espectadores. O uso de máscara é obrigatório durante toda a permanência no interior da sala de concertos.

**BANHEIROS**

O uso dos banheiros destinados ao público da Sala Minas Gerais será limitado a 6 pessoas simultaneamente, de acordo com sinalização afixada nas portas de acessos. Em frente aos lavatórios será indicado, através de sinalização adesivada no piso, o local para posicionamento dos usuários, garantindo o distanciamento de 1,5m. Uma sinalização semelhante será adesivada no piso dos sanitários masculinos, em frente aos mictórios.

**ELEVADORES**

O público será incentivado a utilizar as escadas, reservando-se os elevadores para uso das pessoas com alguma dificuldade de locomoção. A ocupação dos elevadores será de, no máximo, cinco pessoas, conforme sinalização adesivada no piso de cada equipamento. Nas escadas também deverá ser observado o distanciamento de 1,5m entre os indivíduos.

**ROTINAS DE DESINFECÇÃO DO AMBIENTE**

A desinfecção de todos os ambientes da Sala Minas Gerais será intensificada, sendo empregados produtos com ação comprovada contra o coronavírus. Conforme recomendação da Nota Técnica Anvisa nº 26/2020, são utilizados o álcool a 70% e o hipoclorito de sódio 0,5%, além de detergente neutro. Os sanitários e as superfícies frequentemente tocados, como chamadas dos elevadores, corrimãos, maçanetas, bebedouros etc. serão higienizados de forma intensificada durante a presença do público. Os assentos liberados para o uso do público na sala de concertos serão desinfetados antes de cada apresentação.

**PURIFICADORES DE ÁGUA**

Serão disponibilizados copos descartáveis para utilização nos purificadores. Não será permitida ingestão direta de água por aproximação da boca.

**ÁLCOOL EM GEL**

Na barreira sanitária, nas áreas de circulação, *foyers* e acessos à sala de concertos haverá dispensadores com álcool em gel a 70%. Nos banheiros será reforçada, através de comunicação visual específica, a necessidade de higienização das mãos utilizando-se água e sabonete.

**AR-CONDICIONADO**

A Sala Minas Gerais mantém o Plano de Manutenção, Operação e Controle de sistemas de climatização (PMOC) rigorosamente atualizado, de acordo como determinações da Lei nº 13.589, de 4/01/2018. As análises microbiológicas, físicas e químicas atestam a conformidade com os padrões referenciais de qualidade do ar interior definidos pela Resolução-RE Anvisa nº 9/2003. Todas as informações técnicas pertinentes podem ser obtidas em nosso site.

**ESTACIONAMENTO**

O estacionamento da Sala Minas Gerais é terceirizado e não opera com cancela eletrônica. No entanto, os procedimentos adotados pelos funcionários da empresa seguem os padrões de segurança recomendados pelas autoridades sanitárias e supressão do contato físico direto com os usuários.

**Sobre a Orquestra**

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais foi fundada em 2008 e tornou-se referência no Brasil e no mundo por sua excelência artística e vigorosa programação. Conduzida pelo seu Diretor Artístico e Regente Titular, Fabio Mechetti, a Orquestra é composta por 90 músicos de todas as partes do Brasil, Europa, Ásia e das Américas. O grupo recebeu numerosos menções e prêmios, entre eles o Grande Prêmio da Revista CONCERTO em 2020 e 2015, o Prêmio Carlos Gomes de Melhor Orquestra Brasileira em 2012 e o Prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Artes (APCA) em 2010 como o Melhor Grupo de Música Clássica do Ano. O CD *Almeida Prado – obras para piano e orquestra*, com Fabio Mechetti e Sonia Rubinsky, lançado em 2020 pelo selo internacional Naxos em parceria com o Itamaraty, foi indicado ao Grammy Latino 2020. A recente premiação dada pela Revista Concerto teve como tema “Reinvenção na Pandemia” e destacou as transmissões ao vivo de concertos realizadas pela Filarmônica em 2020, em sua Maratona Beethoven, e ações educacionais como a Academia Virtual.

Suas apresentações regulares acontecem na Sala Minas Gerais, em Belo Horizonte, em cinco séries de assinatura em que são interpretadas grandes obras do repertório sinfônico, com convidados de destaque no cenário da música orquestral. Tendo a aproximação com novos ouvintes como um de seus nortes artísticos, a Orquestra também traz à cidade uma sólida programação gratuita – são os Concertos para a Juventude, os Clássicos na Praça, os Concertos de Câmara e os concertos de encerramento do Festival Tinta Fresca e do Laboratório de Regência. Para as crianças e adolescentes, a Filarmônica dedica os Concertos Didáticos, em que mostra os primeiros passos para apreciar a música de concerto. Além disso, desde 2008, várias cidades receberam a Orquestra, de Norte a Sul, passando também pelas regiões Leste, Alto Paranaíba, Central e Triângulo.

A Orquestra possui 9 álbuns gravados, entre eles dois que integram o projeto Brasil em Concerto, do selo internacional Naxos junto ao Itamaraty, com obras dos compositores brasileiros Alberto Nepomuceno e Almeida Prado. O álbum de Almeida Prado, lançado em 2020, foi indicado ao Grammy Latino de melhor gravação de música erudita. A Sala Minas Gerais, sede da Orquestra, foi inaugurada em 2015, em Belo Horizonte, tornando-se referência pelo seu projeto arquitetônico e acústico e uma das principais salas de concertos da América Latina. A Filarmônica de Minas Gerais é uma das iniciativas culturais mais bem-sucedidas do país. Juntas, Sala Minas Gerais e Orquestra vêm transformando a capital mineira em polo da música sinfônica nacional e internacional, com reflexos positivos em outras áreas, como, por exemplo, turismo e relações de comércio internacional.

**Os números da Filarmônica de Minas Gerais - [fevereiro de 2008 a março de 2020]**

1.278.017 espectadores

912 concertos realizados

1.155 obras interpretadas

107 concertos em turnês estaduais

39 concertos em turnês nacionais

5 concertos em turnê internacional

90 músicos

606 notas de programa publicadas no site

225 webfilmes publicados (20 com audiodescrição)

1 coleção com 3 livros e 1 DVD sobre o universo orquestral

4 exposições itinerantes e multimeios sobre música clássica

5 CDs pelo selo internacional Naxos (Villa-Lobos, Nepomuceno e Almeida Prado)

1 CD pelo selo nacional Sesc (Guarnieri e Nepomuceno)

**Os números da Filarmônica em ambiente digital - [março a dezembro de 2020]**

. 281 dias de ações inéditas em ambiente digital;

. 3.575.000 vezes: nossos conteúdos foram vistos e ouvidos;

. 780 publicações nas diferentes plataformas digitais da Filarmônica;

. 20 transmissões ao vivo de concertos da Maratona Beethoven no YouTube – total de 102.000

visualizações, sendo 68.000 espectadores únicos, o correspondente a 46 Salas Minas Gerais

lotadas;

. 6 concertos inéditos da série Filarmônica em Câmara-Digital gravados na Sala Minas Gerais e

transmitidos no YouTube;

. 14 vídeos Concertos em Casa (veiculação de obras na íntegra e inéditas no YouTube);

. 71 vídeos Solos em Casa e 29 Câmara em casa com apresentações gravadas dos músicos em suas

casas – total de 100 vídeos;

. 16 vídeos do projeto educativo Universo Sinfônico, sobre instrumentos da orquestra;

. 15 episódios do podcast Filarmônica no Ar em duas diferentes temporadas – irão mais dois

episódios ao ar em 2020;

. 296 alunos de 14 instituições atendidos pela Academia Virtual Filarmônica

. Publicação de no total 155 vídeos inéditos entre transmissões ao vivo, concertos sinfônicos e de câmara gravados e inéditos, apresentações de solos e de música de câmara gravados na casa dos músicos e vídeos educacionais.

**Informações para a imprensa:**

Personal Press

Polliane Eliziário

polliane.eliziario@personalpress.jor.br | (31) 9 9788-3029